



CONCURSO PÚBLICO

006. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

FILOSOFIA

(OPÇÕES: 027 a 034)

- Você recebeu sua folha de respostas, este caderno, contendo 30 questões objetivas e duas questões discursivas a serem respondidas, e a folha de respostas das questões discursivas para transcrição das respostas definitivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição desse caderno.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Redija as respostas definitivas e preencha a folha de respostas com caneta de tinta preta. Os rascunhos não serão considerados na correção. A ilegibilidade da letra acarretará prejuízo à nota do candidato.
- A duração das provas objetiva e discursiva é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas e para a transcrição das respostas definitivas das questões discursivas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração das provas.
- Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas da prova discursiva, a folha de respostas e este caderno.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

PARTE GERAL

01. De acordo com Almeida (2017), o racismo estrutural

- (A) apresenta-se incontornável ante sua condição estruturante, que mantém inalteradas as amarras históricas e políticas, independentemente de esforços de ruptura.
- (B) é definido pela tese principal de que os conflitos raciais partem das instituições, hegemônicas por determinados grupos raciais, em detrimento de mecanismos políticos e legais.
- (C) enfatiza um processo histórico e político que cria as condições sociais para que, direta ou indiretamente, grupos racialmente identificados sejam discriminados de forma sistemática.
- (D) parte da concepção de que o racismo é uma patologia, ou anormalidade, manifestada por indivíduos ou grupos racistas, cuja irracionalidade deve ser combatida principalmente pela lei.
- (E) centra-se no funcionamento particular e delimitado de cada instituição, que atua em uma dinâmica que confere privilégios ou desvantagens com base na raça.

02. Considere o excerto retirado de Candau (2008): “No caso da educação, promove-se uma política de universalização da escolarização, todos são chamados a participar do sistema escolar, mas sem que se coloque em questão o caráter monocultural presente na sua dinâmica, tanto no que se refere aos conteúdos do currículo quanto às relações entre os diferentes atores, às estratégias utilizadas nas salas de aula, aos valores privilegiados etc.”.

Essa descrição corresponde a

- (A) uma política assimilacionista.
- (B) um cosmopolitismo insurgente.
- (C) um multiculturalismo diferencialista.
- (D) um novo imperativo transcultural.
- (E) uma abordagem intercultural.

03. Assinale a alternativa correta acerca do conceito de multiletramento, de acordo com Rojo (2012).

- (A) Significa a adoção do termo letramento, originalmente aplicado em conteúdos de língua portuguesa e alfabetização, em outras disciplinas ou áreas, como letramento no trânsito ou letramento em saúde mental.
- (B) Promove a substituição das leituras e escritas tradicionais em direção aos usos digitais contemporâneos, de maior interesse e uso para os alunos.
- (C) Expressa o que há de mais avançado no paradigma de aprendizagem curricular, pois fixa conteúdos e sequências didáticas em um planejamento sólido e moderno.
- (D) Incorpora a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos que informam e comunicam.
- (E) Propõe-se fundamentalmente a formar um usuário funcional que tenha competência técnica (“saber fazer”) nas ferramentas/textos/práticas letradas requeridas, garantindo os “alfabetismos” necessários.

04. Considere o texto a seguir, adaptado de Tardif (2012), a respeito dos saberes dos professores.

Em primeiro lugar, seria em vão procurar uma unidade teórica, ainda que superficial, no conjunto de conhecimentos, de saber-fazer, de atitudes e de intenções. Um professor não possui habitualmente uma só e única “concepção” de sua prática. Em segundo lugar, a relação entre os saberes e o trabalho docente não pode ser pensada segundo o modelo aplicacionista da racionalidade técnica utilizado nas maneiras de conceber a formação dos profissionais e no qual os saberes antecedem a prática, formando uma espécie de repertório de conhecimentos prévios que são, em seguida, aplicados na ação.

No trecho, o autor faz referência ao fenômeno

- (A) do sistema normativo informal.
- (B) do sincretismo.
- (C) da perícia profissional.
- (D) do *continuum* formativo.
- (E) da socialização.

- 05.** Andreia é professora de Ciências, e Danilo, de Geografia, lecionando para o 7º ano do ensino fundamental. Ambos têm trabalhado em um projeto interdisciplinar que diz respeito aos rios paulistanos e à ocupação urbana. Nas pesquisas em conjunto para a aula, depararam-se com o texto de Jerá Guarani (2020), no qual são mencionados os rios e córregos canalizados ou escondidos sob o asfalto de São Paulo, como o Anhangabaú e o Tamandateí. Caso os professores queiram trabalhar a perspectiva da autora com seus alunos, as discussões do caso desses rios de São Paulo devem apontar para
- (A) a incompatibilidade dos modos de vida tradicionais guarani com o mundo ocidental de hoje em dia, tornando urgente sua inserção na vida social civilizada.
 - (B) o lado bom do progresso industrial e econômico de São Paulo, que possibilitou a formação da maior rede de abastecimento de água e de esgoto do país.
 - (C) a necessidade das pessoas civilizadas de se tornarem selvagens, pois todas as coisas ruins para o meio ambiente vêm de pessoas civilizadas.
 - (D) a falta de políticas sociais voltadas para a dignidade humana, que mostram o sucateamento do Estado.
 - (E) a atualidade da agenda da ONU de objetivos de desenvolvimento sustentável, sendo o mais importante deles o uso consciente da água.
- 06.** De acordo com o documento *Matrizes de Referência para avaliação: documento básico – Saesp* (São Paulo, 2009), a que se referem as “operações mentais mais complexas, que envolvem pensamento proposicional ou combinatório, graças ao qual o raciocínio pode ser agora hipotético-dedutivo”?
- (A) Competências para realizar.
 - (B) Atitudes operatórias aplicadas.
 - (C) Habilidades críticas.
 - (D) Habilidades relacionais.
 - (E) Competências para compreender.
- 07.** De acordo com a *Diretriz Curricular de Tecnologia e Informação* (2019), a web 2.0 apresenta novas características quando comparada à web 1.0, que afetam as práticas nos ambientes digitais e levam ao desenvolvimento tanto de uma “nova técnica” quanto de um “novo ethos”. Como “novo ethos”, entende-se que
- (A) o conhecimento está localizado em pessoas e instituições, o que exige um planejamento e uma atuação pedagógica cada vez mais estáveis e perenes ante as novas configurações de acesso aos conteúdos digitais.
 - (B) as práticas sociais contemporâneas exigem novas formas de participação, colaboração e distribuição, em que instituições não formais também são responsáveis pela produção e disseminação de conteúdos no cotidiano digital.
 - (C) o espaço-tempo deve ser tratado de modo encapsulado e bem segmentado frente a propósitos específicos, cuja gestão permite direcionar as mais diversas ferramentas à produção.
 - (D) o indivíduo é a unidade de produção, conhecimento e competência, sendo a sua formação em sua individualização a base fundamental de uma pedagogia digital de transformação da realidade do aluno.
 - (E) os textos estão em crescente complexidade, implicando um ordenamento textual, com gêneros e modalidades bem delimitados, de modo que os estudantes possam saber quando utilizar cada tipo.
- 08.** Tatiana é professora do Estado e descobriu recentemente a concepção de Projeto de Vida ao pesquisar o documento *Diretrizes do Programa Ensino Integral* (São Paulo, s.d.). Ela quer levar algumas reflexões que teve para sua reunião de trabalho pedagógico.
- Assinale a alternativa que apresenta uma fala correta de Tatiana tendo como base o documento.
- (A) “O Projeto de Vida pode ajudar o jovem a participar ativamente do processo de ensino e de sua aprendizagem, porque direciona seus desejos e objetivos conscientemente em direção ao seu autodesenvolvimento e a seus sonhos”.
 - (B) “Cada estudante deve escolher objetivos factíveis dentre os propostos por nossa equipe, de acordo com suas capacidades e com a realidade que enfrenta, assegurando a conquista efetiva de seu Projeto de Vida”.
 - (C) “Nossa principal intenção com o Projeto de Vida é que o aluno tenha êxito em sua execução, mesmo quando não tenha escolhido um objetivo realmente desejável, porque a lição mais importante é sobre sua capacidade executiva”.
 - (D) “Se vincularmos o Projeto de Vida com as exigências do mercado de trabalho, vamos priorizar o cotidiano e fortalecer a educação integral em termos utilitários, ou seja, vamos priorizar o sucesso que transforma condições socioeconômicas”.
 - (E) “Quando assumimos o protagonismo juvenil como princípio, devemos entender a radicalidade da autonomia do estudante desde o início da construção de seu Projeto de Vida, sem que haja nossa influência nesse processo libertário”.

09. De acordo com o Decreto nº 55.588/2010 (São Paulo), fica assegurado que

- (A) a educação sexual nas escolas deve acontecer não antes do ensino fundamental II e não depois do ensino médio.
- (B) o ensino da cultura afro-brasileira e indígena seja amplamente efetivado a partir dos conteúdos das áreas de história, literatura e arte.
- (C) as comunidades quilombolas e indígenas recebam uma estrutura pública escolar itinerante.
- (D) o ensino religioso seja facultativo e ofertado no contraturno do período regular de ensino.
- (E) os servidores públicos tratem pessoas transexuais e travestis pelo prenome por estas indicado.

10. De acordo com o artigo 6º, em seu inciso VI, da Resolução CNE/CP nº 1/2020, um dos fundamentos pedagógicos da formação continuada de docentes da Educação Básica é o

- (A) desenvolvimento privilegiado das competências e habilidades relacionadas a raciocínio lógico-matemático, probabilidade e estatística, de modo a igualar os conhecimentos quantitativos aos níveis satisfatórios de competência docente em língua portuguesa e humanidades.
- (B) reconhecimento das Instituições de Ensino Superior e das universidades como espaço e contexto preferencial para a formação de docentes da Educação Básica a partir de uma sólida e criteriosa formação teórica e acadêmica no campo científico da Educação e da Didática.
- (C) desenvolvimento da capacidade de cumprir com as demandas e exigências da equipe gestora da unidade escolar e de níveis superiores municipais, estaduais e federais, de forma a construir e consolidar uma cultura institucionalizada de sucesso e eficácia escolar para todos.
- (D) desenvolvimento permanente da capacidade de monitoramento do aprendizado próprio e dos alunos, como parte indissociável do processo de instrução, a qual, consideradas as expectativas de aprendizagem, possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição de resultado, além das necessárias correções de percurso.
- (E) fortalecimento da independência entre ensino e pesquisa, de modo que o desenvolvimento integral de docentes respeite sua autonomia de interesse no desenho, implementação, monitoramento e aprimoramento de seus planos individuais de carreira.

PARTE ESPECÍFICA

11. – Qual o papel do filósofo na sociedade?

– O filósofo não tem papel na sociedade. Não se pode situar seu pensamento em relação ao movimento atual do grupo. Sócrates é um excelente exemplo: a sociedade ateniense pôde apenas lhe atribuir um papel subversivo, seus questionamentos não podiam ser admitidos pela ordem estabelecida. Na verdade, é ao cabo de um certo número de anos que se toma consciência do lugar de um filósofo: em suma, atribuímos a ele um papel retrospectivo.

– Mas, então, como você se integra na sociedade?

– Podemos considerar dois tipos de filósofos, aquele que abre de novo os caminhos para o pensamento, e aquele que desempenha de alguma forma um papel de arqueólogo.

(Michel Foucault. *Ditos e escritos*, 2005. Adaptado)

No texto, Michel Foucault argumenta sobre o papel do filósofo na sociedade a partir do método arqueológico, que consiste em

- (A) analisar os desejos individuais do pensador.
- (B) identificar uma linearidade causal explicativa.
- (C) investigar formações discursivas de determinada época.
- (D) assumir a ciência como verdade universal.
- (E) reduzir a análise ao discurso filosófico.

12. O desenvolvimento da ideia do valor da transformação da natureza, da produção, guiada pela teoria e pela ciência, prolonga-se pelos séculos XVI e XVII. O século XVIII marca, nesse processo, uma reviravolta decisiva: os enciclopedistas – filósofos franceses ideólogos do humanismo burguês, também chamados de iluministas – louvam a técnica, as artes mecânicas, a indústria do homem; exaltam o domínio do homem sobre a natureza, graças ao trabalho e à técnica. O homem se afirma por dois caminhos – teórico e prático – que se uniriam na técnica. Em diversos tons, os pensadores iluministas e enciclopedistas do século XVIII afirmam a positividade da cultura, da ciência, da técnica e do trabalho humano. Apenas uma voz destoia: a de Jean-Jacques Rousseau.

(Susana Albornoz. *O que é trabalho*, 2008. Adaptado)

Ao discorrer sobre o desenvolvimento filosófico da noção de trabalho na obra “O que é trabalho”, a autora argumenta que Rousseau destoia, pois entende que os avanços mencionados

- (A) tensionam com uma sociedade hierarquizada.
- (B) promovem a criticidade sobre o progresso.
- (C) conflitam com uma moralidade tecnicista.
- (D) conduzem a corrupção da natureza humana.
- (E) geram a superação da crise positivista.

13. O potencial apocalíptico da técnica – sua capacidade para pôr em perigo a sobrevivência do gênero humano ou corromper sua integridade genética, ou alterá-la arbitrariamente, ou até mesmo destruir as condições de uma vida mais elevada sobre a terra – coloca a questão metafísica com a qual a ética nunca fora anteriormente confrontada, qual seja: se e por que deve haver uma humanidade; por que, portanto, o homem deve ser mantido tal como a evolução o produziu; por que deve ser respeitada sua herança genética; sim, porque, em geral, deve haver vida. A pergunta não é ociosa como parece, pois a resposta a ela é significativa acerca do quanto, permitidamente, nos é lícito arriscar em nossas grandes apostas tecnológicas e quais riscos são inteiramente inadmissíveis. Todo jogo suicida com essa existência está categoricamente proibido, e ousadias técnicas, nas quais esta é a aposta, ainda que apenas remotíssima, devem ser desde o início excluídas.

(Oswaldo Giacoia Junior. "Hans Jonas: Porque a técnica moderna é um objeto para a ética". *Natureza Humana*, 1999. Adaptado)

O trecho consiste na tradução da obra de Hans Jonas pelo filósofo Oswaldo Giacoia Junior. O conceito proposto por Jonas, que subjaz sua abordagem ética para responder à questão metafísica colocada, consiste no

- (A) imperativo categórico.
- (B) relativismo cultural.
- (C) princípio da utilidade.
- (D) justo-meio.
- (E) princípio responsabilidade.

14. A modernidade traz à luz o poder do ser humano de sexo masculino *burguês branco europeu*. Emancipar-se e fazer-se soberano a todas as coisas era o princípio norteador do pensar. Homem distante de *humus*. Homem próximo ao *sapiens (rationale)* que, como se evidencia pela História, a razão como uma faculdade do intelecto pode ser usada de *n* formas. Descartes explicou: "conhecendo as forças e as ações do fogo, da água, do ar, dos astros, dos céus e de todos os outros corpos que nos cercam, poderíamos nos tornar como senhores e possuidores da natureza".

(Diogenes Rafael de Camargo e Kátia Vanessa Tarantini Silvestri. "As diferentes concepções de natureza na sociedade ocidental: da *physis* ao desenvolvimento sustentável". *Filosofia e História da Biologia*, 2021. Adaptado)

No texto, os autores abordam a distinção entre homem *humus* e homem *sapiens* a partir

- (A) dos avanços nos estudos sobre os potenciais da cognição humana.
- (B) da superação do sentimento de integração do ser humano com a *physis*.
- (C) dos benefícios de se cuidar do meio ambiente racionalmente.
- (D) da criação de técnicas de socialização do conhecimento.
- (E) da descoberta de novos povos originários.

15. Francis Bacon é considerado, juntamente com Descartes, um dos iniciadores do pensamento moderno, por sua defesa do método experimental contra a ciência teórica e especulativa clássica, por sua rejeição da escolástica, bem como por sua concepção de um pensamento crítico e do progresso da ciência e da técnica. Embora não tenha sido um cientista, Bacon teve grande influência enquanto defensor de uma determinada concepção de método científico que valoriza a experiência e a experimentação. A Royal Society considerou-o um de seus inspiradores, e Kant dedicou-lhe a Crítica da razão pura.

(Danilo Marcondes. *Iniciação à história da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*, 2010. Adaptado)

O método desenvolvido por Bacon e a Crítica kantiana mencionada convergem ao chamar a atenção para a constatação

- (A) de questionamentos na elaboração de experiências.
- (B) da importância de investigar a existência de Deus.
- (C) de limites nas operações adequadas para o conhecimento.
- (D) do objetivo da razão de dominar a natureza.
- (E) da superioridade das sensações na descoberta de verdades.

16. No prefácio à Filosofia do direito (1821), de Hegel, lemos: "O que quer que aconteça, cada indivíduo é sempre filho de sua época; portanto, a filosofia é a sua época tal como apreendida pelo pensamento. É tão absurdo imaginar que a filosofia pode transcender sua realidade contemporânea quanto imaginar que um indivíduo pode extrapolar seu tempo". A reflexão filosófica deve partir, portanto, de um exame do processo de formação da consciência.

(Danilo Marcondes. *Iniciação à história da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*, 2010. Adaptado)

Conforme Hegel, é característico(a) do processo mencionado no texto

- (A) o desenvolvimento histórico linear.
- (B) o movimento simultâneo do real e do conhecimento.
- (C) o alcance do estágio final da filosofia.
- (D) a valorização da autonomia do sujeito.
- (E) a exclusividade de funções cognitivas.

17. A prática de inúmeras violações ao ser humano, sob o alibi do interesse científico, levadas a cabo no período da Segunda Guerra, mormente as realizadas pelos nazistas, tais como a infestação de prisioneiros com doenças para testar vacinas e a esterilização e amputação de membros, trouxeram à tona a questão da ética na pesquisa, evidenciando a necessidade de priorizar a dignidade humana e de refletir acerca da regulamentação e dos limites da pesquisa em seres humanos.

(Paulo Henrique de Oliveira e Roberio Nunes dos Anjos Filho. "Bioética e pesquisas em seres humanos". *Revista da Faculdade de Direito*, 2006. Adaptado)

No texto, segundo os autores, discussões em Bioética situam-se quando

- (A) leis internacionais não se aplicam a questões locais.
- (B) se reconhece a existência de parâmetros morais universais.
- (C) decisões de procedimentos estéticos precisam ser tomadas.
- (D) princípios ética e moralmente admissíveis não podem coexistir.
- (E) há necessidade de elaboração de políticas públicas e acesso coletivo.

18. O conceito de homem, no espírito de Deus, é assimilável ao conceito de corta-papel, no espírito do artesão; e Deus produz o homem segundo técnicas e uma concepção, exatamente como o artesão fabrica um corta-papel segundo uma definição e uma técnica. Assim, o homem individual realiza um certo conceito que está no entendimento divino. No século XVIII, o ateísmo dos filósofos suprime a noção de Deus; no entanto, não suprime a ideia de que a essência preceda a existência. Nós encontramos essa ideia um pouco em toda parte: nós a encontramos em Diderot, em Voltaire, e mesmo em Kant.

(Jean-Paul Sartre. *O existencialismo é um humanismo*, 2014)

A filosofia sartreana extrapola a concepção de homem mencionada no trecho a partir do entendimento segundo o qual

- (A) nada mais é do que aquilo que faz de si mesmo.
- (B) princípios universais regem a sua natureza.
- (C) se torna o que desejar ser, de forma consciente.
- (D) as leis naturais se impõem em seu desenvolvimento.
- (E) é historicamente moldado e condicionado por estruturas sociais.

19. Ao mesmo tempo, é preciso saber que as certezas e as verdades obtidas pelo conhecimento, e não pela simples opinião, nem sempre são definitivas. Muitas vezes, são mesmo ambíguas (como, por exemplo, quando diferentes tendências da Física divergem em suas interpretações da explosão do *big bang*). No entanto, ainda assim é possível falar de conhecimento, e não de mera opinião, pois dados mais ou menos objetivos levam a aceitar uma teoria e a recusar outra. Nesse sentido, quando um médico administra um antibiótico e obtém a cura de uma infecção, ele não está lidando apenas com opinião.

(Juvencio Savian Filho. *Argumentação: a ferramenta do filosofar*, 2011)

O clássico debate entre os tópicos mencionados no texto é diretamente abordado por Platão na obra

- (A) Fédon.
- (B) A República.
- (C) Timeu.
- (D) O Banquete.
- (E) Teeteto.

20. Como ocorre em quase todas as questões de que a Filosofia se ocupa, os pensadores gregos foram os primeiros a encontrar motivo de perplexidade na relação entre o mesmo e o outro. A princípio, duas posições absolutamente contrárias traduziram o impasse: de um lado, a afirmação absoluta do ser, necessariamente sempre o mesmo, sem nenhuma alteração; de outro, a afirmação da mudança, da transformação e da instabilidade de tudo que existe. Percebe-se a ênfase, no primeiro caso, na identidade do ser, e, no segundo, no fato de que tudo que é torna-se outro.

(Franklin Leopoldo e Silva. *O outro*, 2012. Adaptado)

Na raiz da discussão filosófica acerca do ser e do outro, apresentada no texto, está a relação antagônica que permeará a história da filosofia entre

- (A) razão e entendimento.
- (B) pensamento e percepção.
- (C) verdade e falsidade.
- (D) corpo e alma.
- (E) moral e ética.

21. O Estado medieval não conhecia poder absoluto, nem soberania – os poderes do rei eram contrabalançados pelos da nobreza, das cidades, dos Parlamentos. Jean Bodin, no século XVI, é o primeiro teórico a afirmar que no Estado deve haver um poder soberano. Thomas Hobbes desenvolve essa ideia, e monta um Estado que é condição para existir a própria sociedade.

(Renato Janine Ribeiro. "Hobbes: o medo e a esperança". *Os clássicos da política 1*, 2006. Adaptado)

No texto, a soberania do Estado hobbesiano é essencial para a

- (A) sujeição do líder às leis que regem a sociedade.
- (B) superação dos limites do contrato social.
- (C) solução para os conflitos entre os indivíduos.
- (D) manutenção do poder religioso.
- (E) fortalecimento da relação entre senhores e escravos.

22. Merleau-Ponty, no ensaio *O filósofo e sua obra*, afirma que ao fazer história da filosofia não é possível separar o filósofo que fala do filósofo sobre o qual ele fala; ambos devem estar presentes juntos, para que a história da filosofia seja essencialmente produtiva, criativa ou, numa palavra mais justa, seja *filosófica*. Também Deleuze defende que uma história da filosofia de fato filosófica só pode ser aquela que não se limite a redizer o que o filósofo disse. Ele usa a metáfora da arte do retrato: o pintor retratista faz o semelhante, mas por meios diferentes a semelhança é produzida, e não uma mera reprodução como num instantâneo fotográfico. Pensamos que a afirmação desses filósofos em relação à história da filosofia pode ser feita, de forma semelhante, no tocante ao ensino da filosofia.

(Sílvia Gallo e Walter Omar Kohan. "Crítica de alguns lugares-comuns ao se pensar a filosofia no ensino médio". *A Filosofia no ensino médio*. Adaptado)

Segundo o entendimento de Gallo e Kohan, o ensino da filosofia requer uma

- (A) agenda de problemas abstratos.
- (B) construção conceitual conservadora.
- (C) postura hierárquica de debate.
- (D) abordagem dialógica com os estudantes.
- (E) renovação da história humana.

23. A força explica o fundamento do poder, porém é a posse de *virtù* a chave por excelência do sucesso do príncipe. Sucesso este que tem uma medida política: a manutenção da conquista. O governante tem que se mostrar capaz de resistir aos inimigos e aos golpes da sorte, "construindo diques para que o rio não inunde a planície, arrasando tudo o que encontra em seu caminho". O homem de *virtù* deve atrair os favores, conseguindo, assim, a fama, a honra e a glória para si e a segurança para seus governados. É desta perspectiva que ganha um novo sentido a discussão sobre as qualidades do príncipe. Maquiavel é incisivo: há vícios que são virtudes.

(Maria Tereza Sadek. "Nicolau Maquiavel: o cidadão sem fortuna, o intelectual de virtù". *Os clássicos da política 1*, 2006. Adaptado)

A partir do texto, a garantia de sucesso do príncipe, segundo Maquiavel, será obtida ao

- (A) respeitar as recomendações dos líderes religiosos.
- (B) priorizar a essência virtuosa, superando a dissimulação.
- (C) agir conforme as necessidades impostas pelas circunstâncias.
- (D) fazer uso da força apenas em relação a ações de inimigos.
- (E) ajustar suas decisões aos ditames da moralidade convencional.

24. Em seu Curso de filosofia positiva, Auguste Comte classifica as ciências numa ordem advinda do grau de simplicidade e do grau de generalidade dos fenômenos, construindo uma escala epistemológica, das ciências mais simples às mais complexas. Nessa escala comteana, a filosofia positiva adquire o estatuto de sistema geral das ciências. A ela não cabe produzir saberes verdadeiros, uma vez que não lida diretamente com fenômenos concretos, restando-lhe a tarefa de articular os saberes verdadeiros produzidos pelas ciências. Como as ciências, por conta de serem saberes especializados, fragmentam o real, caberia à filosofia rearticular os fragmentos, possibilitando uma visão de totalidade. Mas uma totalidade que parta do concreto – seguindo o esquema indutivo, próprio das ciências empíricas.

(Sílvia Gallo e Walter Omar Kohan. "Crítica de alguns lugares-comuns ao se pensar a filosofia no ensino médio". *A Filosofia no ensino médio*. Adaptado)

A corrente filosófica mencionada possui como princípio norteador o entendimento segundo o qual

- (A) o progresso do conhecimento se estabelece em leis naturais.
- (B) a percepção subjetiva contribui para compreender a realidade.
- (C) a intuição individual possui relevância para tomadas de decisão.
- (D) a explicação dos fenômenos considera elementos sobrenaturais.
- (E) o último estágio da evolução do pensamento é baseado em abstrações.

25. Não é toda e qualquer sociedade que Rousseau condena, mas sim aquela que acorrenta e aprisiona o homem, chegando a adotar como modelo de sociedade justa e virtuosa a Roma republicana do período anterior aos céasares. É possível, portanto, formular um ideal de sociedade em que os homens seriam livres e iguais, ideal este que servirá de inspiração à Revolução Francesa. A grande questão para Rousseau consiste em saber como preservar a liberdade natural do homem e ao mesmo tempo garantir a segurança e o bem-estar que a vida em sociedade pode lhe dar.

(Danilo Marcondes. *Iniciação à história da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*, 2010. Adaptado)

O filósofo encontra sua resposta para a questão mencionada no trecho à luz do contrato social que, em sua teoria, corresponde a

- (A) função de garantir a propriedade dos indivíduos que estava ameaçada no estado de natureza.
- (B) associação política fundada pela vontade geral que preserva a liberdade e a igualdade naturais dos indivíduos.
- (C) tomadas de decisão pautadas no desconhecimento de sua posição social.
- (D) crença mútua de que os outros cumprirão suas obrigações sociais por ser um hábito.
- (E) renúncia à liberdade individual em favor de um governo centralizado e absolutista.

26. O filosofar apoia-se na inquietude de formular e formularem-se perguntas e buscar respostas (o desejo de saber). Isso pode sustentar-se tanto no interrogar-se do professor ou dos alunos e nas tentativas de respostas que ambos se deem, bem como no de um filósofo e suas respostas. Essas respostas que os filósofos se deram são, paradigmaticamente, suas obras filosóficas. Mas é muito diferente “explicar” as respostas que, em um contexto histórico e cultural determinado, um filósofo se deu, do que os estudantes e o professor tentarem se apropriar dos questionamentos desse filósofo, para que essas respostas passem a ser, também, respostas a problemas próprios.

(Alejandro Cerletti. *O ensino de filosofia como problema filosófico*, 2009. Adaptado)

O posicionamento de Cerletti acerca do “ensinar filosofia” destaca a importância de

- (A) reproduzir as questões clássicas de filosofia.
- (B) abordar teorias eurocêntricas e suas especificidades.
- (C) dedicar atenção apenas às perguntas.
- (D) compreender a historicidade do problema filosófico em si.
- (E) transpor o olhar filosófico para a realidade do estudante.

27. Se adotamos a noção de jogo de linguagem, o significado não é mais estabelecido pela forma da proposição, nem pelo sentido de seus componentes, nem por sua relação com fatos, mas pelo uso que fazemos das expressões linguísticas nos diferentes contextos ou situações em que as empregamos. O mesmo tipo de expressão linguística poderá ter, portanto, significados diferentes em diferentes contextos; daí a célebre fórmula “O significado de uma palavra é seu uso na linguagem” (§ 43).

(Danilo Marcondes. *Iniciação à história da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*, 2010. Adaptado)

A partir da noção indicada no excerto, Wittgenstein expressa sua teoria que

- (A) nega a relevância do contexto para a tomada de decisão.
- (B) considera o significado como uma instância da vida privada.
- (C) afirma a existência de um significado universal das palavras.
- (D) critica a compreensão como participação em uma vida comum.
- (E) recusa o isomorfismo entre a linguagem e a realidade.

28. A noção de causalidade, ou seja, a crença na existência de um princípio causal que relaciona os fenômenos naturais, constituindo-se em uma lei universal, explicando a própria racionalidade do real em termos da relação causa-efeito, e estabelecendo assim um nexo, um elo causal entre tudo o que acontece, é um pressuposto filosófico que remonta aos filósofos pré-socráticos. Entretanto, Hume questiona a realidade objetiva desse princípio causal. De fato, se observarmos, no exemplo famoso, o movimento das bolas de bilhar em uma mesa, tudo o que vemos é o impacto do taco sobre a primeira bola e, por sua vez, o impacto da primeira sobre a segunda, mas a causalidade propriamente dita não pode ser observada. Tudo o que a experiência nos revela é uma conjunção constante entre fenômenos, e não uma conexão necessária que chamamos de causalidade.

(Danilo Marcondes. *Iniciação à história da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*, 2010. Adaptado)

A implicação do entendimento de Hume, mencionado no excerto, consiste

- (A) no estabelecimento de um objetivismo moral.
- (B) na defesa de estruturas universais e necessárias.
- (C) na possibilidade de conhecimento seguro.
- (D) no questionamento da validade do raciocínio indutivo.
- (E) na correspondência direta entre crença e realidade.

29. Os filósofos de Frankfurt criticaram a concepção de ciência originária do positivismo lógico, postulando a necessidade de uma diferença radical entre a metodologia das ciências naturais e formais como a física e a matemática e a metodologia das ciências humanas e sociais, e questionando a adoção da lógica das ciências naturais como paradigma de cientificidade. A concepção da ciência natural e da técnica, visando ao controle dos processos naturais, levaria ao desenvolvimento de um saber instrumental em que o controle e a dominação – não só de processos naturais, mas também sociais – são os objetivos fundamentais.

(Danilo Marcondes. *Iniciação à história da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*, 2010. Adaptado)

Considerando a explicação de Marcondes acerca da escola de Frankfurt, o “saber instrumental” gerado pelo positivismo lógico é objeto de crítica de filósofos como Theodor Adorno e Max Horkheimer, pois resulta no entendimento segundo o qual

- (A) as ideias e conceitos se desenvolvem através de contradições e superações.
- (B) a razão é um meio para alcançar objetivos práticos e utilitários.
- (C) as interpretações do que existe são contingentes e de múltiplas perspectivas.
- (D) a ação individual deve seguir máximas que podem ser universalizadas.
- (E) a realidade está condicionada às experiências e percepções subjetivas.

30. O Renascimento, fiel à valorização dos clássicos, foi buscar o lema do humanismo no filósofo grego da sofística, Protágoras, em seu célebre fragmento: “O homem é a medida de todas as coisas”. Este lema marca de forma decisiva a ruptura com o período medieval, com sua visão fortemente hierárquica de mundo, com sua arte voltada para o elemento sagrado e com sua filosofia a serviço da teologia e da problemática religiosa.

(Danilo Marcondes. *Iniciação à história da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*, 2010. Adaptado)

O caráter humanista ao qual o texto se refere como norte para ruptura com o período medieval pode ser definido pela

- (A) valorização de autoritarismo na vida política da sociedade.
- (B) superação da filosofia agostiniana em virtude da lógica tomista.
- (C) noção de dignidade humana como oriunda da vida em comunidade.
- (D) criação da primeira escola de pensamento neoplatônica.
- (E) identidade artística com aproximação da cultura cristã com a pagã.

PROVA DISCURSIVA

Considere a seguinte situação hipotética para responder às questões de números **01** e **02**.

Em uma escola estadual de São Paulo, um grupo de professores discute a adoção de novas metodologias de ensino e aprendizagem. Todos concordam que o princípio da equidade, presente no Currículo Paulista, é fundamental na consideração dos métodos a serem adotados. Porém, dois professores, Paula e Samuel, discordaram quanto à aplicação desse conceito.

Por um lado, Paula alega que, independentemente da metodologia adotada, é necessário que haja uma flexibilidade para favorecer o protagonismo de cada estudante, em função de suas especificidades. Por isso, pode haver turmas ou grupos de alunos que funcionem melhor com um ou outro método.

Por outro, Samuel evoca o mesmo termo da equidade para afirmar que todos os alunos devem estar submetidos a um mesmo método de ensino-aprendizagem. Para ele, o modo mais justo de estabelecer um sistema avaliativo equitativo é analisar o desempenho dos estudantes a partir de conteúdos, materiais didáticos e técnicas pedagógicas em comum.

QUESTÃO 1

Com base na situação descrita, responda:

- a) Qual dos dois professores expressa a compreensão de equidade proposta no Currículo Paulista?
- b) Justifique sua resposta, apresentando a perspectiva do Currículo Paulista sobre equidade.

Os rascunhos não serão considerados na correção.

<p style="text-align: center; font-size: 2em; opacity: 0.3; transform: rotate(-20deg);">RASCUNHO</p>
--

NÃO ESCREVA NESTE ESPAÇO

